IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor(res)

Francis Celi Pinheiro Mendes
Mirela Leite Fernandes
Loana Caribe Assis
Renata Maria Luciano Lucena Sedrim
Yanca Alves Santos
Max Sean Protazio Pinto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A violência contra a mulher é qualquer conduta baseada no gênero que ocasione sofrimento físico, mental ou psicológico, capaz de ocasionar dano ou morte, sendo a principal forma de violação de sua dignidade (Sousa, 2021). A violência por parceiro íntimo (VPI) é uma forma de violência de gênero. Dessa forma, seu combate demanda análise sócio-histórica da construção dos papéis de gênero, dinâmicas de poder e perpetuação da violência na sociedade (Oyewumi, 2021).
A atenção primária, geralmente, é porta de entrada para vítimas de VPI, exigindo o preparo dos profissionais para enfrentar os desafios da violência e garantir o cuidado às mulheres. Porém, a maioria dos serviços de saúde restringe-se a tratar os efeitos diretos das violências, tornando a violência contra a mulher um problema “velado” e conferindo “invisibilidade” ao tema. Logo, nota-se que a capacitação, embasada em evidências científicas, é essencial para romper violências estruturadas e fortalecer a saúde coletiva.

Objetivo

Investigar as habilidades e competências dos estudantes de medicina do internato de uma faculdade privada da Costa do Descobrimento na identificação e intervenção nos casos de violência contra a mulher por parceiro íntimo (VPI) na atenção primária.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, no curso de graduação em Medicina, em Eunápolis (BA). Foi realizado com 25 estudantes matriculados no internato, maiores de 18 anos, por amostragem bola-de-neve virtual. Os dados foram coletados por formulário eletrônico divulgado via aplicativo WhatsApp pelos líderes de turma. Quanto à análise, respostas fechadas foram analisadas por estatística descritiva, utilizando o software Jamovi, já as respostas

abertas foram analisadas por meio da técnica e análise de conteúdo.
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIFAS), vinculado ao Centro Universitário Unime, com CCAE nº 85447524.5.0000.0190 e parecer nº 7.422.089, respeitando os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 25 estudantes de Medicina no internato, com média de 26,2 anos e predominância feminina (48%). Notou-se uma lacuna na formação sobre VPI, já que 84% nunca receberam treinamento específico e 72% desconhecem os serviços de apoio às vítimas.
A análise qualitativa revelou sete categorias temáticas- concepções sobre VPI, sinais percebidos, barreiras à identificação, dificuldades na abordagem, propostas de aprimoramento, conhecimento sobre dispositivos de apoio e percepções subjetivas. A mais frequente foi “sinais percebidos”, como hematomas, que favorecem a suspeita clínica, mas não garantem segurança na abordagem. Ademais, sentimentos de insegurança e impotência, somados à ausência de preparo emocional e apoio institucional, dificultam a atuação efetiva (Baragatti et al., 2025; Shaqiqi et al., 2022). Assim, urge estratégias formativas mais estruturadas que capacitem futuros médicos a reconhecer e manejar casos de VPI com segurança na Atenção Primária à Saúde.

Conclusão

A partir do estudo, evidenciaram-se lacunas significativas sobre VPI na formação médica, pois a maioria não teve contato com o tema na graduação. Diante disso, relatos de insegurança, impactos emocionais, desconhecimento de fluxos, falhas na rede e falta de preparo institucional foram frequentes, afetando o cuidado e o bem-estar tanto da vítima quanto do profissional. Assim, urge incluir a temática no currículo de Medicina, de forma estruturada e humanizada, para capacitar os futuros médicos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BARAGATTI, D. Y.; et al. Clinical simulation on intimate partner violence in adolescent girls: contributions to health teaching. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/fzr8cFZRLJnMzqHDCHrsHQn/. Acesso em: 30 jul. 2025.
OYWÙMÍ, Oyèrónk. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021.
SHAQIQI, W.; et al. Nursing students' knowledge, attitudes, preparedness and readiness to manage intimate partner violence. Journal of Clinical Nursing, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691722001885?via%3Dihub. Acesso em: 30 jul. 2025.
SOUSA, I. N.; SANTOS, F. C. DOS; ANTONIETTI, C. C. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. REVISA, p. 51–60, 2021.